

## O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho

The use of Methylphenidate (Ritalin®) by medical students at a University Center in Porto Velho

El uso de metilfenidato (Ritalin®) por estudiantes de medicina en un centro universitario en Porto Velho

Amanda Freitas Rosa<sup>1</sup>, Ana Carolina Maldaner<sup>1</sup>, Ana Luiza Feitosa<sup>1</sup>, Giovanna Reis Costa Medeiros<sup>1</sup>, Igor Arruda Braga Brandão<sup>1</sup>, Juliana Pereira da Silva<sup>1</sup>, Nando Rabelo Mesquita<sup>1</sup>, Kallynka Nogueira da Silva<sup>1</sup>, Saymon de Albuquerque<sup>1</sup>, Arlindo Gonzaga Branco Junior<sup>1,2\*</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a frequência e a quantidade do uso de Ritalina por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho, bem como colher informações a respeito do sono desses acadêmicos. **Métodos:** Foi realizada a aplicação de questionário via online com concordância prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos participantes. Abordou-se perguntas as quais auxiliaram o alcance do objetivo. Além disso, critérios de exclusão como estudantes menores de 18 anos e alunos que se recusaram a responder, também foram adotados. **Resultados:** A amostra foi constituída por 122 acadêmicos, em sua maioria, cursando o segundo ano de Medicina e predominantemente mulheres. Grande parte afirmou não fazer uso de Metilfenidato, contudo, dentre os que fazem uso, uma parcela significativa afirmou utilizar para rendimento acadêmico e ter adquirido de forma ilícita. Além disso, poucos estudantes afirmaram não saberem a respeito do uso indevido do psicoativo. **Conclusão:** A utilização da Ritalina se demonstrou baixa, uma vez que o conhecimento dos seus efeitos é elevado por parte dos estudantes entrevistados, convergindo, assim, com estudos levantados em algumas regiões brasileiras e divergindo de outros em outras regiões.

**Palavras-chave:** Disfunção cognitiva, Metilfenidato, Universitários, Medicina.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the frequency and quantity of Ritalin use by medical students at a University Center in Porto Velho, as well as to collect information about the sleep of these students. **Methods:** A questionnaire was applied online via prior agreement with the Free and Informed Consent Form by the participants. Questions were addressed which helped achieve the objective. In addition, exclusion criteria such as students under 18 and students who refused to respond were also adopted. **Results:** The sample consisted of 122 academics, most of them, attending the second year of Medicine and predominantly women. Most of them said they did not use Methylphenidate, however, among those who did, a significant portion said they used it for academic performance and had acquired it illegally. In addition, few students said they did not know about the psychoactive misuse. **Conclusion:** It can be observed that the use of Ritalin was shown to be low, since the knowledge of its effects is high on the part of the interviewed students, thus converging with studies carried out in some Brazilian regions and diverging from others in other regions.

**Keywords:** Cognitive dysfunction, Methylphenidate, College students, Medicine.

<sup>1</sup> Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho - RO.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho - RO \*E-mail: [gonzaga.arlindo@gmail.com](mailto:gonzaga.arlindo@gmail.com)

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la frecuencia y cantidad de uso de Ritalin por estudiantes de medicina en un Centro Universitario en Porto Velho, así como recopilar información sobre el sueño de estos estudiantes. **Métodos:** Se aplicó un cuestionario en línea mediante acuerdo previo con el Formulario de Consentimiento Libre e Informado por parte de los participantes. Se abordaron preguntas que ayudaron a lograr el objetivo. Además, también se adoptaron criterios de exclusión como estudiantes menores de 18 años y estudiantes que se negaron a responder. **Resultados:** La muestra estuvo conformada por 122 académicos, la mayoría de ellos cursando el segundo año de Medicina y predominantemente mujeres. La mayoría de ellos dijo que no usaba metilfenidato, sin embargo, entre los que lo hicieron, una parte significativa dijo que lo usaba para el rendimiento académico y lo había adquirido ilegalmente. Además, pocos estudiantes dijeron que no sabían sobre el mal uso de psicoactivos. **Conclusión:** Se observa que el uso de Ritalin se ha mostrado bajo, ya que el conocimiento de sus efectos es alto por parte de los estudiantes entrevistados, convergiendo así con estudios realizados en algunas regiones brasileñas y divergiendo de otras en otras regiones.

**Palabras clave:** Disfunción cognitiva, Metilfenidato, Estudiantes universitarios, Medicamento.

## INTRODUÇÃO

Droga é qualquer substância que, introduzida no organismo, interfere no seu funcionamento, sendo legal ou ilegal, natural ou sintética (BRASIL, 2020). As drogas psicotrópicas são as que atuam diretamente sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e podem ser divididas em 3 categorias: as depressoras do SNC, que diminuem a atividade cerebral, as estimulantes do SNC, que aceleram a atividade cerebral deixando o organismo em constante sinal de alerta, e as perturbadoras do SNC, que modificam a atividade cerebral causando alucinações (CARLINI EA, et al., 2001).

O metilfenidato é uma substância estimulante do SNC, que inibe a liberação de dopamina em uma área específica do cérebro (ELENE J, et al., [s.d.]). Seus efeitos e mecanismos de ação ainda não foram totalmente compreendidos, porém, acredita-se que sua ação excitatória do SNC ocorra em razão da inibição da recaptação de dopamina no estriado (ANVISA, 2021). O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico genético, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade, ocorre geralmente na infância, podendo acompanhar o indivíduo por toda a vida (BRASIL, 2014).

A forma de atuação da Ritalina se dá aos receptores alfas e beta adrenérgicos, os quais são diretamente ou indiretamente atingidos, pois o metilfenidato oferece efeitos agonistas proporcionando estado de alerta, maior concentração, controle de impulsos e melhor desempenho motor, uma vez que, age no SNC (MOTA JS e PESSANHA FF, 2014; BARROS D e ORTEGA F, 2001). A hiperatividade e a ansiedade diminuem e, com isso, a pessoa pode nortear melhor sua atenção para onde é necessário, graças ao aumento dos níveis de dopamina no córtex cerebral (CONNOR DF, 2008; LEITE HA, 2011).

Além do uso terapêutico para pacientes diagnosticados com algum distúrbio, a Ritalina pode ser utilizada para três fins: recreativo, o qual amplia o tempo de vigília; estético, contribuindo com o emagrecimento; desenvolvimento cognitivo, melhorando o desempenho acadêmico e profissional (NIDA, 2005).

O uso indevido dessa substância leva o Brasil à segunda posição no ranking mundial do consumo de metilfenidato, uma vez que, os maiores usuários são universitários, empresários e outros profissionais que vivem diariamente sob alto nível de estresse e visam uma melhora intelectual (WEBB JR, et al., 2010).

É cabível especificar que os discentes de medicina compõem um dos principais grupos de consumo abusivo da substância, a fim de melhorar o rendimento acadêmico, visto que sofrem de pressão constante, cargas horárias exorbitantes e falta de sono. Ademais, um estudo feito na cidade de Itajubá indica que, dos acadêmicos de Medicina que fazem ou fizeram uso de Ritalina, 46,67% obteve indicação de amigos e apenas 6,67% de médicos, o que evidencia o uso indevido sem indicação profissional (COLI ACM, et al., 2016).

O quadro poderia ser visto como o que se denomina “Aprimoramento Cognitivo Farmacológico” – a prática de aperfeiçoar a aprendizagem, atenção e memória em pessoas saudáveis e normais por meio de medicamentos. Contudo, este processo pode ter consequências negativas quando não feito com acompanhamento médico (BARROS D, 2011).

A curto prazo, os efeitos colaterais do fármaco consistem na insônia, anorexia, ansiedade, irritabilidade, labilidade emocional e dor abdominal. A longo prazo se destacam: dependência, efeitos cardiovasculares e possível redução da estatura. Já as principais manifestações em caso de overdose do fármaco incluem crise convulsiva, alucinações, psicose, letargia, tonteira, hipertensão e hipertermia. (MARTINS FAG, et al., 2015).

Baseado nessa premissa este trabalho tem por objetivo analisar sobre o uso de metilfenidato em estudantes de medicina de uma instituição de ensino privado do norte do país.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal com abordagem quantitativa que ocorreu no segundo semestre de 2020 em uma Instituição de Ensino Superior (IES) Privada da cidade de Porto Velho Rondônia.

A pesquisa ocorreu durante a realização de uma disciplina Intitulada Projeto Integrador IV, que tem como metodologia principal o aprendizado baseado em projetos. Nesta disciplina os discentes são orientados a desenvolverem projetos de intervenção voltado a população a qual estão inseridos a partir da observação da realidade local.

Baseado nessa premissa o grupo, a escolha do tema do projeto, assim como do público-alvo foi baseada na observação dos hábitos indevidos de estudantes de medicina a fim de alcançarem um melhor desempenho acadêmico. Logo, após problematização em sala de aula junto ao tutor, os discentes optaram pelo tema “O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por alunos do curso de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho”. Participando do projeto 7 alunos do curso de medicina do 2º ano, contando com o auxílio de dois professores tutores.

Após a escolha do tema, ocorreram duas reuniões para elaboração do método da pesquisa, sendo todas as reuniões gravadas e realizado o relatório da reunião pelo aluno coordenador do projeto. Nestas reuniões, optou-se pela realização de uma pesquisa realizada através de um questionário com questões objetivas. O questionário continha como questões idade, período, se já fizeram uso de metilfenidato (Ritalina), com qual frequência e qual o motivo do uso, contendo, inicialmente, um texto informativo aos alunos a respeito do projeto de pesquisa em que estão se comprometendo a participar (Termo de Consentimento livre e Esclarecido).

Devido ao isolamento restritivo em decorrência ao Novo Coronavírus em Porto Velho o grupo optou por um questionário virtual, utilizando a plataforma Google Forms®. Este questionário foi enviado via aplicativo de mensagens (WhatsApp®) a líderes de sala em grupo da IES e estes divulgavam a grupos de cada período letivo. Foram incluídos alunos devidamente matriculados do primeiro ao oitavo período do curso de medicina, maiores de 18 anos que aceitassem participar da pesquisa assinando o TCLE virtual. Os critérios de exclusão foram os alunos que se recusaram a responder o questionário e menores de 18 anos. Em seguida, os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa Excel®2020.

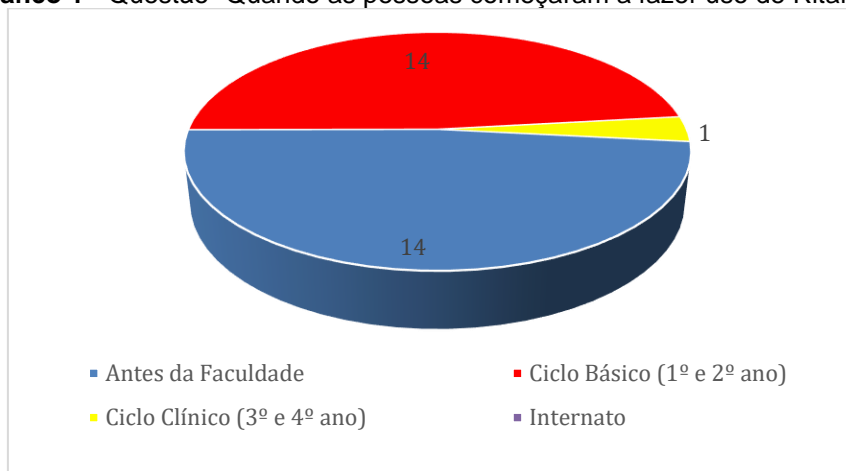
O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário São Lucas através do Parecer de número 4.366.585 e CAAE 37155220.8.0000.0013 no dia 28 de outubro de 2020.

## RESULTADOS

Contribuíram para a pesquisa 122 pessoas, na qual, a amostragem aponta que 42,6% das respostas são de pessoas do sexo masculino enquanto 57,4% são do sexo feminino, todos com idade entre 18 a 43 anos, tendo esses principalmente 21 anos (24,6%).

Foram incluídos dados a respeito do ano de curso, sendo então 19,7% do primeiro, 47,5% do segundo, 15,6% do terceiro, 10,7% do quarto, 4,1% do quinto e 2,5 do sexto ano da faculdade.

**Gráfico 1** - Questão “Quando as pessoas começaram a fazer uso de Ritalina”.



Fonte: Rosa AF, et al., 2021.

No que se refere à pergunta “Quando começou a usar?”, um total de 122 pessoas responderam ao questionário, dos quais 93 afirmaram não fazer uso de Metilfenidato, enquanto 29 responderam quando começaram, logo fizeram ou fazem uso do medicamento. Dentre esses 29 estudantes que fazem o uso de metilfenidato, 14 (48%) começaram antes da faculdade, 14 (48%) tiveram o primeiro uso durante o Ciclo Básico (1º e 2º ano) e apenas 1 (3%) começou a usar no Ciclo Clínico (3º e 4º ano). Enquanto nenhum iniciou o uso durante o período do Internato (**Gráfico 1**).

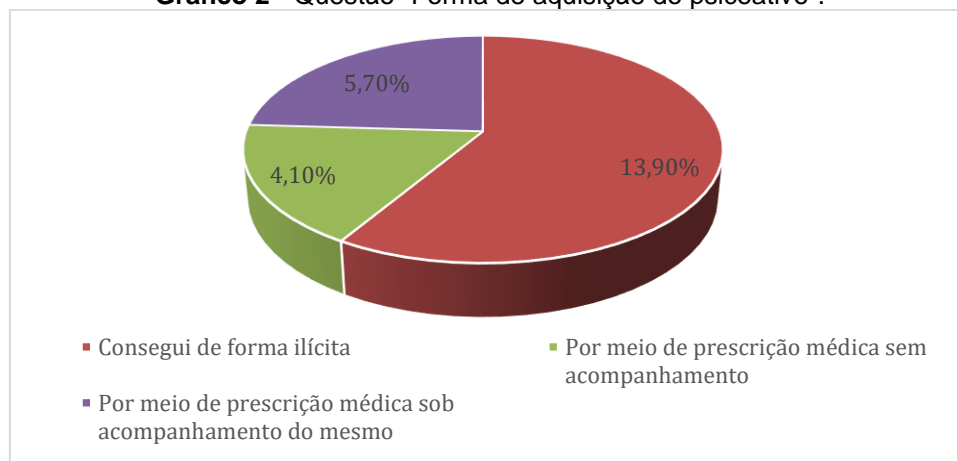
Ao ser levantado no questionário sobre a frequência do uso do psicoativo, dentre os que relataram fazer uso deste (n=26), foi visto que 84,6% utilizam este psicoativo para melhorar seu rendimento no período avaliativo, sendo que outros 11,5% declararam fazer uso semanalmente do mesmo.

Em relação ao uso da Ritalina® durante o período de aulas remotas, foi analisado que dentro do espaço amostral de respostas das pessoas que utilizam o psicoativo (n=29), é interessante que 34,5% parou de utilizar neste período, porém outros 10,4% começaram a utilizar neste mesmo período, sendo também apontado que 3,44% aumentaram o uso e 17,24% mantiverem o mesmo que antes.

Dentre as perguntas apontadas no questionário, foi questionado para qual fim os entrevistados utilizavam o Metilfenidato, dentre as respostas dos usuários (n=27), a maioria (85,18%) diz utilizá-la para melhora do rendimento acadêmico, entretanto há uma parcela de 11,11% que declararam utilizar a Ritalina para o tratamento de patologias, outro número ínfimo diz fazer uso para o lazer, que equivale a 3,7%.

Os dados levantados apontam que dos estudantes que fazem o uso de Ritalina®, 28,7% sentem que só conseguem render sob o efeito do fármaco, enquanto o 71,3% conseguem render independente do uso ou não da substância.

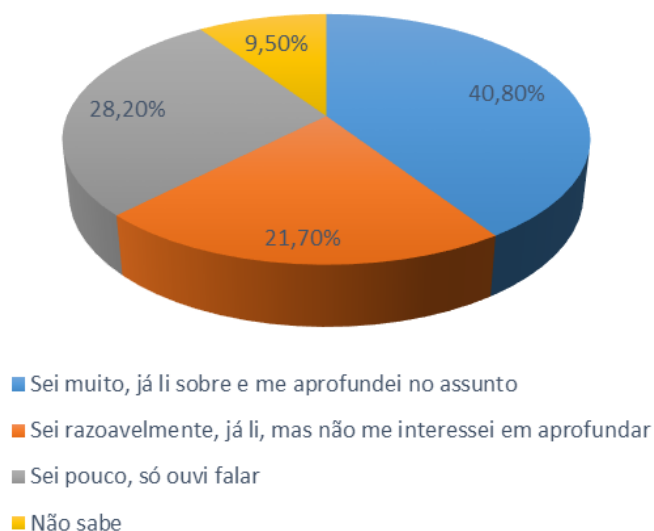
**Gráfico 2** - Questão “Forma de aquisição do psicoativo”.



Fonte: Rosa AF, et al., 2021.

Avaliando a forma de aquisição do Metilfenidato pelos participantes, 58,6% (n=17) alegou ter adquirido o psicoativo de forma ilícita, enquanto 41,7% (n=12) adquiriu o medicamento com prescrição médica, como demonstrado no gráfico 2. Dentre os que obtiveram através de prescrição, apenas 58,3% (n=7) estavam sob acompanhamento médico, enquanto 41,6% (n=5) obteve a prescrição sem a supervisão adequada de um profissional (**Gráfico 2**).

**Gráfico 3** - Questão “Grau conhecimento a respeito do uso indevido de Ritalina”.



**Fonte:** Rosa AF, et al., 2021.

Quando indagados sobre o conhecimento das consequências do uso indevido de Ritalina, apenas 40,8% dos entrevistados, que utilizam ou utilizaram o medicamento, afirmaram ter lido sobre o assunto de forma aprofundada. Os que sabem razoavelmente, pois não quiseram se aprofundar na leitura e os que sabem pouco sobre o assunto, pois só ouviram falar correspondem a 21,7% e 28,2%, respectivamente, visto que os que não apresentam conhecimento sobre as consequências corresponde a 9,5% dos entrevistados (**Gráfico 3**).

Em relação à autopercepção dos entrevistados sobre suas reações ao uso de Metilfenidato, foi abordado a respeito da impaciência, da agressividade, da ansiedade, da depressão e da exaustão. Dentre as pessoas que afirmaram utilizar este fármaco, foi apontado que 60,7% (n=17) tiveram um aumento da impaciência e 39,2% (n=11) não. No que se refere ao aumento da agressividade, 25% (n=7) afirmaram haver sim um aumento e 75% (n=21) que não.

Em relação ao aumento da ansiedade, 70,3% (n=19) notaram sim esse aumento e 29,6% (n=8) não notaram. No que diz respeito à depressão 18,5% (n=5) afirmaram estarem propensos a ela, enquanto 81,5% (n=22) afirmaram que não. Quando questionados sobre a exaustão 59,2% (n=16) relataram um aumento e 40,7% (n=11) relataram não haver aumento.

Foi possível identificar que dentre os alunos que informaram que fazem o uso do Metilfenidato 44,4% notaram piora da qualidade do sono após o início do uso, enquanto 48,1% não notaram nenhuma alteração e apenas 7,4% notaram melhora.

A respeito da qualidade do sono durante o período de uso do Metilfenidato 44,4% dos entrevistados relataram ter uma qualidade de sono regular, apesar disso, 48% informaram que dormem menos de 6 horas por dia e 22,5% relataram fazer uso de medicação para dormir.

Por fim, os participantes relataram se alcançaram o seu objetivo com o uso do psicoativo, do total de usuários de Metilfenidato (n=28), somente 10,7% (n=3) não alcançaram suas metas, já o restante 89,2% (n=25) relataram êxito nos seus propósitos com o uso do medicamento.

## DISCUSSÃO

Segundo o analisado no presente projeto, 48% dos entrevistados que usam Metilfenidato iniciou essa prática no ciclo básico, isto é, períodos iniciais. Esse dado converge com um estudo levantado por Morgan HL, et al. (2017), no qual dentre os 200 estudantes de Medicina entrevistados, o consumo de estimulantes foi maior entre acadêmicos de períodos iniciais do curso. Em contrapartida, em uma pesquisa na Universidade da Bahia, tendo como base 187 estudantes de Medicina, constatou-se que a utilização de Metilfenidato é predominantemente entre o ciclo clínico e internato do curso (CRUZ TCSC, et al., 2011).

Por meio dos resultados obtidos é possível enfatizar como pontos de suma relevância o fato de os entrevistados, em sua maioria, terem começado a fazer uso de Metilfenidato antes mesmo de entrarem na faculdade de Medicina, entretanto, ainda assim, a finalidade para o uso é, em maior peso, para rendimento acadêmico, e não para tratamento de patologias, o que pode ter acarretado, inclusive, a forma de aquisição ilícita ter se destacado, não sendo feito acompanhamento médico, uma vez que o objetivo não é para fins patológicos.

Ainda sobre a forma de aquisição do Metilfenidato, a amostra desta pesquisa afirma ter adquirido o psicoativo de forma ilícita, somando 58,6% (n=17) dos participantes o que vai ao encontro da reflexão feita em uma pesquisa realizada por Cruz TCSC (2011), em uma Universidade federal da Bahia, onde o mesmo destaca que em sua amostra de entrevistado (186 alunos), cerca de 7,5% sabiam onde comprar metilfenidato sem receita médica.

O mesmo autor problematiza o dado supracitado pois, assim como anfetaminas, para prescrição deste medicamento é exigida notificação de receita A (cor amarela), de difícil acesso, até mesmo para médicos. Este resultado insere-se na realidade do nosso país onde remédios controlados são encontrados à venda em feiras livres (CRUZ TCSC, 2011).

Além disso, outro ponto a se destacar é a finalidade para qual os psicoestimulantes, entre eles, a Ritalina®, são utilizados. Na presente pesquisa a maior parcela afirma não depender do psicoestimulante para render em seus estudos. Além disso, sinais como, aumento da impaciência e ansiedade e piora da qualidade de sono foram marcantes no questionário.

A presente pesquisa, aponta que 85,18% usam o Metilfenidato para melhorar o rendimento acadêmico. O que vai ao encontro da pesquisa realizada por Conceição AP (2019) onde em sua amostra observou que a frequência de alunos que utilizaram Metilfenidato, em algum momento da vida acadêmica, foi de 8,6% (16/186); desse total, o aumento do rendimento acadêmico como razão para o uso da substância foi referido por 87,5%, resultado similar ao encontrado no presente artigo, demonstrando uma alta taxa de adesão de acadêmicos de diversas áreas, além de evidenciar a desorientação e banalização acerca do real propósito do medicamento.

Este dado, também vai ao encontro do dado encontrado em trabalho desenvolvido por Cruz TCSC (2011) onde o mesmo descreve que 87,5% de sua amostra respondeu 'SIM' a questão "Sua razão para usar Ritalina® é melhorar seu rendimento na faculdade?"

O Autor Campos C et al., (2020) em sua pesquisa destaca que 53 entrevistados disseram usar metilfenidato somente em épocas de provas e concursos, sendo que 61,33% admitiram usar somente em caso de precisão.

O mesmo autor descreve que podemos visualizar de que a cada etapa avançada neste estudo, o uso indiscriminado de Ritalina®, se torna comum principalmente em vésperas de provas

Não distante desse resultado, o estudo "O USO DA RITALINA® POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina®", o qual abrangeu não somente acadêmicos de Medicina, mas sim do ensino superior como um todo, afirmou que os universitários utilizam o medicamento no intuito de elevar o rendimento escolar (NUNES SS, JUNIOR PCML, 2020). Dessa forma, pode-se observar que o fármaco é

utilizado majoritariamente como um impulsionador de atenção e foco para rendimento estudantil, não somente no meio dos acadêmicos de Medicina, mas também no meio universitário em geral (CONCEIÇÃO AP, et al., 2019; MORGAN HL, et al., 2017).

De acordo com Campos C, et al., (2020) em sua pesquisa sobre o uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes da área da saúde do Norte do Paraná, constatou-se que apenas 24,8% dos entrevistados que fazem uso possuem indicação médica. É relevante destacar que tais dados convergem com os resultados do presente projeto os quais apontam que 58,6% (n=17) alegaram ter adquirido o psicoativo de forma ilícita, enquanto 41,7% (n=12) adquiriram o medicamento com prescrição médica.

Dessa forma é possível observar que em ambos os artigos foi levantado que a utilização da Ritalina é principalmente durante o período avaliativo, sendo 61,33% dos participantes da pesquisa do Norte do Paraná que afirmaram fazer o uso em período de provas e 84,6% no nos estudantes da presente pesquisa, podendo ser o ambiente acadêmico um potencializador para a formação de usuários do medicamento.

De outro ponto de vista, segundo Miranda M e Barbosa M (2021) o Metilfenidato e Modafinil foram os psicoestimulantes mais consumidos também entre os estudantes de Medicina portugueses, entretanto é interessante observar que, enquanto a maioria dos acadêmicos das pesquisas supracitadas obtiveram o medicamento de forma ilícita, os participantes do artigo português, em sua maioria, obtiveram o fármaco por meio de prescrição médica, demonstrando, assim, que a cultura pode influenciar na conduta pessoal do estudante.

A respeito da qualidade de sono dos candidatos na presente pesquisa, 44,4% relataram um sono regular, entretanto, esse dado pode não estar condizente com as condições fisiológicas dos usuários do Metilfenidato, na medida que 22,5% dos participantes fazem o uso de medicamentos para dormir de forma constante. Essa correlação entre o uso do Metilfenidato associado a remédios para insônia, é demonstrada também no estudo Carneiro NBR, et al. (2021) onde descreve que 47,22% dos participantes classificaram seu sono como regular, enquanto 8,33% referiram fazer uso de medicação dos mais diversos tipos para dormir. Essa relação é resultado de um dos principais efeitos colaterais do uso do medicamento, a redução do sono como consequência direta no organismo, gerando a insônia podendo essa ser atribuída a doenças como ansiedade além da tristeza, o desinteresse e o “olhar parado”, podendo se agravar a casos mais graves de psicoses e convulsões (NUNES SS e JUNIOR PCML, 2020).

Vale salientar, que o presente estudo tem suas limitações, até por ser um estudo transversal em uma parcela de discentes que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, e assim as associadas com outras pesquisas do país podem não ser causais. Apesar deste fator a pesquisa tem importância para identificação de possíveis causas que levam o uso de metilfenidato nessa população e auxiliar em propostas de intervenção em saúde coletiva, visando promoção e prevenção de saúde da população estudantil frente ao uso indiscriminado da medicação estudada.

São necessários mais estudos acerca da temática para aumentar a nossa compreensão e evidenciar os possíveis efeitos desses fármacos no organismo, a fim de reduzir as consequências do uso indiscriminado. Todavia, já está claro que o uso não prescrito do metilfenidato por estudantes é uma realidade em nosso país e não pode ser ignorado (CARNEIRO NBR, et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos analisados na pesquisa, a porcentagem de acadêmicos que fazem uso desse medicamento é dita considerável, sendo a maioria dos usuários do fármaco, utilizam sem acompanhamento médico e o adquirem de forma ilícita. Acerca dos efeitos adversos, foi observado aumento na impaciência, ansiedade e exaustão dos usuários, assim como, uma piora, ainda que baixa, na qualidade de sono. Portanto, faz-se necessário mais estudos acerca do tema na população de estudantes da área de saúde, para que sejam traçados o perfil do uso e realizado medidas de prevenção e promoção a saúde dessa população, podendo acarretar em uma na melhora da qualidade de vida e acesso a informação deste grupo.

## REFERÊNCIAS

1. ANVISA. Bulário Eletrônico Ritalina®. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=ritalina>. Acesso em: 28 fev. 2021.
2. BARROS D, ORTEGA F. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. *Saude soc.*, São Paulo, 2011; 20(2): 350-362.
3. BRASIL. DENARC. Drogas. Disponível em: <http://www.denarc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=40>. Acessado em: 28 fevereiro de 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/89-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah>. Acesso em: 28 fevereiro de 2020.
5. CAMPOS C, et al. Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(5): 14690-14696.
6. CARLINI EA, et al. DROGAS PSICOTRÓPICAS - O QUE SÃO E COMO AGEM. *Rev IMESC*, 2001; 3: 9-35.
7. CARNEIRO NBR, et al. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5419.
8. COLI ACM, et al. Uso não Prescrito de Metilfenidato entre Estudantes de uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. *Rev. Cienc Saude*, 2016; 6(3): 121-132.
9. CONCEIÇÃO AP, et al. Uso da Ritalina para o melhoramento acadêmico nos cursos de Enfermagem e Farmácia. *Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garças*, 2019; 11(1): 123- 132.
10. CONNOR DF. Estimulantes. Em R. A. Barkley (Org.), *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento* (pp. 620-659, 3ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2008.
11. CRUZ TCSC, et al. Uso não-prescrito de metilfenidato entre estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, 2011; 3-6.
12. ELENE J, et al. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 2019; 30: 1.
13. LEITE HA, et al. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. *Psicol. Esc. Educ. Maringá*, 2011; 15(1): 111-119.
14. MARTINS FAG, et al. Metilfenidato em Crianças no Brasil: Análise Crítica de Publicações Científicas de 2004 a 2014. *Ver Neurocienc*, 2015; 23(2): 190-204.
15. MIRANDA M, BARBOSA M. Estratégias de Aprimoramento Cognitivo em Estudantes de Medicina Portugueses: Qual a Relevância dos Desafios Acadêmicos? *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, 2021; 34: 13.
16. MIRANDA M, BARBOSA M. Uso de estimuladores cognitivos por estudantes de medicina portugueses: os desafios acadêmicos importam? *Acta Médica Portuguesa*, 2021; 34.
17. MORGAN HL, et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Rev. Brasileira de Educação Médica*, 2017; 41(1): 102-109.
18. MOURA M. As Consequências do Uso Prolongado e Não Terapêutico do Metilfenidato. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2017.
19. NIDA. NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE. Prescription drugs: abuse and addiction. Bethesda, 2005.
20. NUNES SS, JUNIOR PCML. O USO DA RITALINA® POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina®. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2020.
21. PESSANHA FF, MOTA JS. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, RJ. *Vértices*, 2014; 16(1): 77-86.
22. WEBB JR, et al. Prevalence of stimulant use in a sample of US medical students. *Annals of Clinical Psychiatri*, 2013; 25(1): 27-32.
23. ZANDONÁ I, et al. Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 48: e 3476.